ISSN: 2358-8829

A MEDICALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM NEE: CORPOS DOMESTICADOS E A ECONOMIA DA DIFERENÇA

Maísa Lemos de Lima [1]
Wania Ribeiro Fernandes [2]

RESUMO

O estudo discute a luz do pensamento foucaultiano, implicações na medicalização de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) com TDAH e/ ou TEA, evidenciando como diagnósticos superficiais e soluções farmacológicas respondem às demandas produtivistas da sociedade contemporânea onde a normalização do comportamento prevalece sobre o bem-estar integral das crianças. Quanto a metodologia temos uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza qualitativa com abordagem em análise do discurso de inspiração foucaultiana. Foi realizada uma busca sistemática em bases (*Scielo, Google Acadêmico, BDTD)* com descritores como "*medicalização infantil", "TDAH", "Foucault", "Biolítica", "educação inclusiva"* e os critérios foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, que articulem Foucault e Medicalização na Educação. O referencial teórico baseia-se nas contribuições de Michel Foucault (2008) ao desenvolver o conceito de biopolítica nos permitindo compreender teoricamente como a medicalização reflete dinâmicas de controle social e disciplinarização dos corpos infantis possibilitando também uma análise crítica sobre os impactos que esta tem sobre a subjetividade das crianças e a denominada "economia da diferença", em consonância com Colombani, Martins e Carvalho (2017) ao abordar questões sobre a medicalização como transformação de questões sociais em problemas individuais. A análise dos dados coletados teve por premissa identificar as implicações da medicalização de crianças com NEE. Assim, ao considerar a medicalização em um contexto de controle social, observa-se como a deficiência, ou qualquer forma de desvio da norma, é regulada pela sociedade contemporânea de modo a adequar os sujeitos às exigências de produtividade e eficiência favorecendo uma lógica econômica neoliberal. Por fim, indicam-se novos estudos que venham discutir e ampliar a temática em fontes de pesquisa, incorporando-se também a pesquisas futuras.

Palavras-chave: Medicalização, Biopolítica, Normalização, Educação, Infância.

[1] Doutoranda pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, lemosnaisa@gmail.com;
[2] Professor orientador: Doutora em Educação em Ciência e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil (2010). Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas - Faculdade de Educação Faced-UFAM, waniafer@gmail.com.